

Indignação e condenação pela entrega a Marrocos de um ativista saharauí

MUNDO

Faisal Bahloul, preso em 30 de março, foi entregue à polícia marroquina em Casablanca.



Muito ativo nas redes sociais, com cerca de 30.000 seguidores, foi noticiado quando foi detido que estava a publicar mensagens “inflamadas” contra os ocupantes do Sahara Ocidental.

O senador conciliador Carles Mulet García pergunta ao Governo por que voltou a cumprir as exigências do Marrocos.

Alfonso Lafarga

A entrega ao Marrocos do ativista saharauí Faisal Bahloul, conhecido pela sua oposição constante ao regime marroquino e pelo seu apoio à independência do Sahara Ocidental, causou rejeição e indignação contra a Espanha nas redes sociais e suscitou uma questão parlamentar ao Governo.

Faysal Bahloul, escoltado por policiais espanhóis, pousou na terça-feira passada no aeroporto de Casablanca e foi entregue à polícia marroquina.

O ativista saharauí de 44 anos foi detido a 30 de março em Basauri. Foi noticiado na época que ele era muito ativo nas redes sociais, com cerca de 30.000 seguidores, postando mensagens “inflamadas” contra os ocupantes do Saara Ocidental.

Fontes da família afirmam que ele teve residência legal na Espanha até 2024 e que aguardava um pedido de asilo na França, válido até 15 de dezembro de 2021. Dizem que Marrocos o relaciona a fatos ocorridos no desmantelamento do campo de Gdeim Izik, em Novembro de 2010, quando posteriormente esteve várias vezes no Saara Ocidental ocupado, mais recentemente em 2017.

Segundo informações da Agência Efe de Rabat, trata-se de uma expulsão administrativa e o Ministério do Interior espanhol informou que se radicalizou muito e utilizou os seus perfis nas redes sociais para fomentar ações terroristas e violentas contra pessoas e instituições de Marrocos em Espanha e no exterior.

Polícia espanhola

Ele acrescenta que a investigação começou em dezembro de 2020, quando a polícia espanhola tomou conhecimento da atividade de um indivíduo que postou ameaças extremamente graves e violentas nas redes sociais. A operação foi realizada por agentes da Comissão de Informação Geral, sob a coordenação da Promotoria do Tribunal Nacional, com a colaboração das Brigadas de Informação de Las Palmas de Gran Canaria, Tenerife, San Sebastián e Bilbao.

A entrega a Marrocos do ativista saharai motivou o senador de Compromís Carles Mulet García a perguntar ao Governo porque é que mais uma vez cedeu às exigências de um regime que não respeita as resoluções da ONU nem os direitos humanos, e se sabe que o a integridade desta pessoa fica em perigo ao se colocar nas mãos de um Estado como o marroquino.

Afirma que "com esta entrega vergonhosa, a Espanha pode tornar-se cúmplice da tortura ou do destino que este ativista pela liberdade do Saara pode ter nas mãos de um regime abertamente terrorista que não respeita os direitos humanos".

O que espera Faisal nas mãos da polícia marroquina

O que pode acontecer a Faisal Bahloul nas mãos da polícia marroquina foi levantado pelos meios de comunicação saharais. ECSAHARAUÍ afirma que "a tortura e a prisão o aguardam por criticar publicamente o regime marroquino. Esse ativista denuncia nas redes sociais há muito tempo a repressão marroquina no Saara Ocidental, as prisões injustas, lançam luz sobre o descontentamento social no Marrocos e a corrupção naquele país.

Detenção de Faisal no País Basco, em 30 de março de 2021

For For A Free Sahara "Faysal enfrentará tortura e prisão de longo prazo no Marrocos, que tem um histórico terrível de direitos humanos. A Espanha é responsável pela segurança e bem-estar de Faysal, que é residente permanente na Espanha. A Espanha basicamente joga Faysal para os lobos. É lamentável acreditar que um país democrático faria tal ato".

Temores sobre o que poderia acontecer com Faisal e críticas à Espanha também são expressos no Twitter

- Haddamin M.Said (@Haddamin_MS): A Espanha deportou um saharai com 23 anos de residência legal. Motivo: fazer `Live` no Facebook. Desde 2015, o Marrocos não responde à comissão rogatória espanhola para entregar os indiciados por crimes de genocídio no Saara Ocidental.

- Abdo Taleb Omar (@ AbdoTalebOmar1): A imprensa do regime criminoso marroquino celebra a entrega do ativista saharai a Marrocos pela Espanha. O regime marroquino não teria sobrevivido sem o apoio incondicional de seus aliados: o governo espanhol, a França e os sionistas de Israel.

- Taleb Akisalem (@TalebSahara): Continuando com a sua cumplicidade no genocídio e maus tratos sofridos pelo povo saharai. A Espanha entrega este menino às autoridades marroquinas por seu ativismo. A tortura e a brutalidade do regime marroquino esperam por você nas prisões marroquinas.

Equipe Media (@Equipe_Media): Em circunstâncias pouco claras, a Espanha entrega ao Marrocos o saharai Faisal El Bahloul, residente na Espanha há 23 anos, procurado pelo Marrocos por denunciar violações dos direitos humanos em Marrocos nas redes sociais. Teme-se que venha a ser torturado nas prisões marroquinas.

- Moha (@Medalysi): A imprensa marroquina faz eco da prisão. Para Marrocos, todos os saharais são terroristas. Marrocos reclama e Espanha entrega. Não é a primeira nem será a última ... mais uma frente aberta pelo governo mais esquerdista da história da Espanha.

- Sra. Hzlqdebs (@HazloqdebasConx): A Espanha conseguiu de novo ... A Espanha extraditou o ativista saharauí Faysal para Marrocos, conhecido pelas suas denúncias nas redes sociais contra a ocupação. Imagine o que espera por você lá. Não é a primeira vez que um governo espanhol age desta forma. Eles não têm vergonha.

Como dizem os dois últimos comentários, não é a primeira vez que isso foi feito:

O estudante saharauí Husein Bachir Brahim chegou a Lanzarote a 11 de Janeiro de barco, fugindo da perseguição marroquina. No dia 14, declarou no tribunal de instrução número 4 de Arrecife que pedia asilo político por ser activista dos direitos humanos e ser perseguido. O juiz ordenou a sua admissão no CIE de Hoya Fría (Tenerife) e três dias depois foi entregue a Marrocos pelo Ministério do Interior. Bachir, pertencente ao grupo de estudantes saharauís conhecidos como "companheiros de El Ouali", detidos em 2016 em Marraquexe, foi condenado a 12 anos de prisão.

O PUSL recorda o caso do cidadão belga / marroquino Ali Aarrass, detido em Espanha no final de 2008 e extraditado para Marrocos para passar 12 anos na prisão: "O seu testemunho é de partir o coração. Ele foi severamente torturado no notório e infame centro de detenção secreto de Temara. O caso de Ali recebeu forte apoio da Amnistia e de outras organizações de direitos humanos que fizeram uma campanha incansável pela sua libertação. "